



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



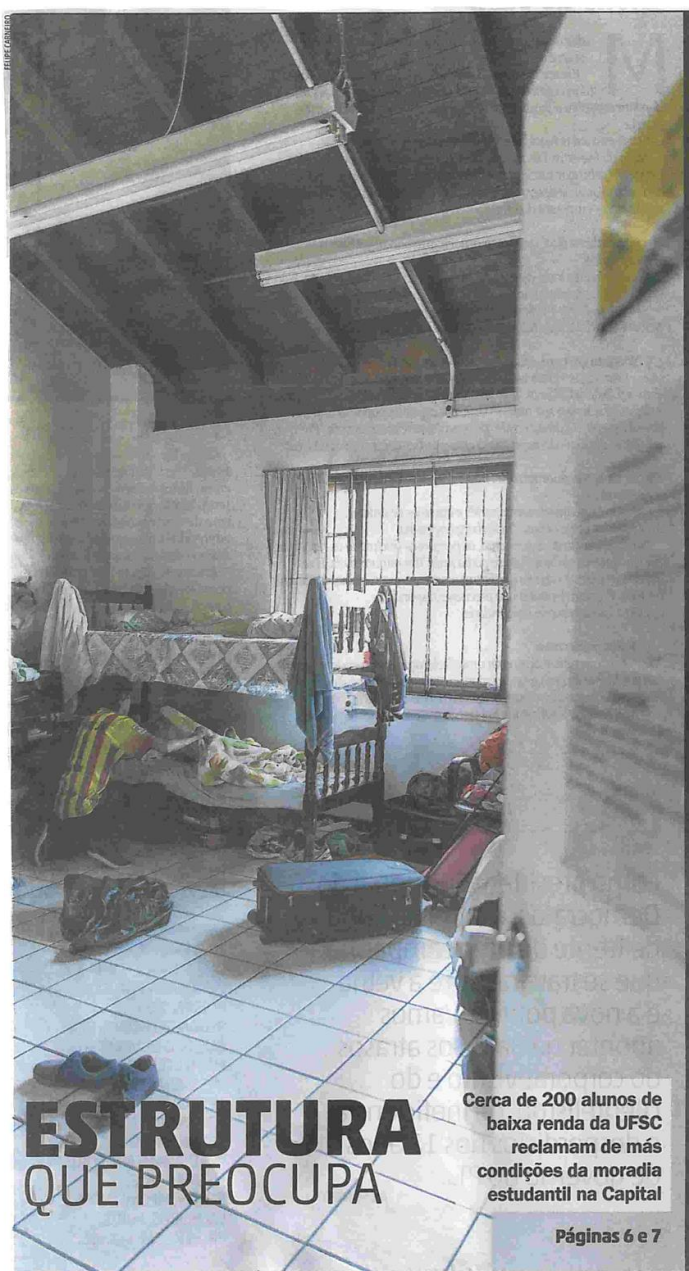
Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 de abril de 2018

Diário Catarinense Capa e Política

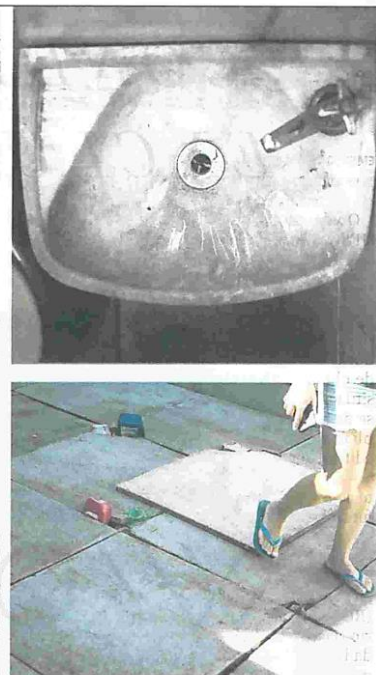
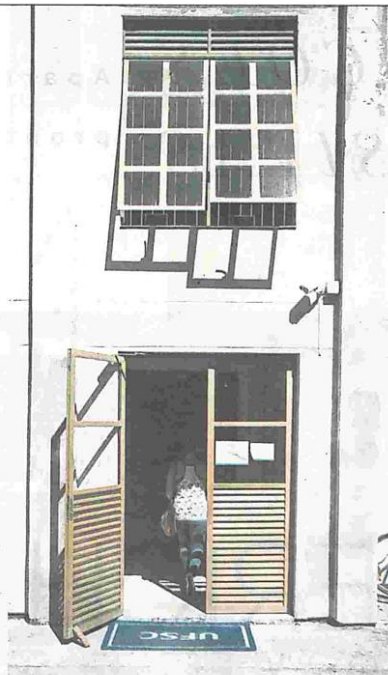
“Estudantes da UFSC denunciam más condições de moradia”

Estudantes da UFSC denunciam más condições de moradia / Universidade Federal de Santa Catarina / Moradia estudantil / Vanessa Canei / Relações Internacionais / Aya Sophia Andrade da Silva / Antropologia / Caio Eanes Alves / Pró-Reitor de Assuntos Estudantis / Pedro Manique Barreto / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Suicídio / MEC / Ministério da Educação / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor pro tempore / Restaurante Universitário / RU / Hospital Universitário / HU / Ebserh / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Curso de Medicina / Araranguá / Consulta pública / Conselho Universitário / Lista tríplice / Vice-Reitora / Alacoque Lorenzini Erdmann



POLÍTICA

Entulhos de uma reforma iniciada em 2016, e que nunca terminou, e infraestrutura precária dentro e fora do prédio antigo são problemas enfrentados pelos alunos



ESTUDANTES DA UFSC DENUNCIAM MÁS CONDIÇÕES DE MORADIA

CERCA DE 200 alunos de baixa renda vivem em condomínio mantido pela Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, que apresenta infiltrações, infestação de ratos, acúmulo de entulhos e banheiros e cozinha sem manutenção

DAYANE BAZZO
dayane.bazzo@somosnsc.com.br

Infiltrações, rachaduras nas paredes, reboco despencando, goteiras, cozinha em péssimas condições e infestação de ratos. Esta é a atual situação da moradia estudantil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde vivem quase 200 estudantes de baixa renda. O caso foi denunciado recentemente pelos alunos, que pedem providências por parte da reitoria. Vanessa Canei, 28 anos, aluna de Relações Internacionais e membro do conselho dos moradores, lista uma série de problemas enfrentados pelos alunos.

– Tem infiltração nas paredes, banheiros quebrados, das 14 máquinas de lavar roupa, apenas sete estão funcionando, as quatro máquinas de secar não funcionam, sem falar na infestação de ratos – afirma.

Segundo ela, a situação mais precária é dentro da casa onde funciona o Programa de Apoio Emergencial de Permanência, alojamento provisório para calouros da UFSC. Atualmente, o local tem cerca de 30 alunos, sendo seis em cada quarto. Na casa, há apenas uma cozinha. As goteiras, provocadas por infiltrações, atingiram fogão e micro-ondas, que estão em péssimas condições.

Vanessa explica que nesta semana alguns problemas foram resolvidos de forma emergencial, após meses de reivindicação. As goteiras, o encanamento do banheiro masculino, que formava poças de água, e os chuveiros da casa foram consertados. O local também foi dedetizado no início da semana. No entanto, enquanto a reportagem estava no local, ontem, havia roedores pela moradia.

O que mais falta é a manutenção básica dentro da casa. A fiação elétrica dos chuveiros está exposta, a maioria dos vasos sanitários está sem tampa, sete máquinas de lavar roupa estão quebradas, sem falar nos entulhos que ficam na área externa do prédio. O material fazia parte de uma reforma que começou em 2016 e nunca foi concluída.

Aya Sophia Andrade da Silva, 23 anos, caloura de Antropologia, está há um mês na moradia estudantil, onde divide um quarto pequeno com mais quatro pessoas: – É muita gente vivendo no mesmo espaço e um lugar insalubre, cheio de problemas estruturais. Mas não tenho para onde ir. O que eles oferecem para o estudante é isso e a gente tem que aceitar.

Caio Eanes Alves, 23 anos, também divide um quarto com mais cinco pessoas: – Quando cheguei, há três semanas, o

quarto estava cheio e têm outros quartos vazios, que poderiam distribuir melhor essa galera. Mas eles nem colocam mais gente para cá, pessoas que precisam. Esses quartos ficam fechados.

Este é outro problema da moradia estudantil, a falta de vagas. Segundo Vanessa, os estudantes reivindicam a ampliação de vagas e do espaço da moradia.

OBRAS EMERGENCIAIS SÃO PREVISTAS PELA REITORIA

Ontem à tarde, o pró-reitor de Assuntos Estudantis da UFSC, Pedro Manique Barreto, fez uma vistoria na moradia estudantil. Segundo ele, várias pequenas obras serão feitas para amenizar a situação no local, como colocação de tampas nos vasos sanitários, dobradiças nas portas, novos cadeados, corte da grama, entre outras obras emergenciais.

Manique admite que o prédio é antigo e tem problemas estruturais, mas diz que a situação vem sendo acompanhada desde fevereiro.

– A dedetização é feita periodicamente, a manutenção de micro-ondas, geladeiras e fogões, às vezes, é complicada para a universidade efetuar a compra, mas

estamos fazendo o levantamento de eletros para fazer a troca. Estamos monitorando e fazendo o possível para que a coisa não chegasse ao ponto de ter um micro-ondas naquele estado.

Segundo Manique, quando Luiz Carlos Cancellier de Olivo assumiu a reitoria da UFSC, em 2016, uma empresa foi contratada para reformar o prédio da moradia estudantil, onde há 167 vagas. Na época, a empresa suspendeu a obra e deixou parte do material na parte externa do prédio, mas a UFSC não pode retirar porque pertence à empresa.

Sobre a ampliação de vagas, Manique afirma que a universidade não tem condições de aumentar esse número. Para este ano, a UFSC tem um orçamento de R\$ 12 milhões para todos os cinco campi, sendo que este é o mesmo valor para construir um prédio com 200 vagas para a moradia estudantil.

– Nós deixaríamos o restante da universidade sem recursos sequer para fazer uma troca de telhas. Isso é o que a gente tem hoje. O MEC tem tratado as universidades federais a pão e água no sentido de investimento. A universidade precisa achar outros mecanismos, que não seja recurso público, para conseguir fazer algo.

Reitor eleito aponta soluções para os problemas

EMERSON GASPERIN

emerson.gasperin@somosnsc.com.br

O vencedor da eleição à reitoria da UFSC, Ubaldo Balthazar, reconheceu a necessidade de reformas e ampliação da moradia estudantil. As dependências destinadas aos alunos de baixa renda passam por problemas como infiltração, infestação de insetos e rachaduras nas paredes. Segundo ele, além de obras emergenciais que atenuem a situação, não está descartada a hipótese de aquisição de um imóvel para ampliar as acomodações. Atualmente, a edificação tem 167 leitos.

– É muito pouco diante do contingente de universitários carentes – afirmou o futuro reitor ontem à tarde.

A recuperação da Moradia Estudantil faz parte das ações imediatas previstas por Balthazar, que incluem ainda reduzir as filas no Restaurante Universitário (RU) e atenção ao Hospital Universitário (HU). No refeitório, uma possibilidade é usar a antiga cozinha, o que aumentaria a capacidade de atendimento em cerca de 400 vagas. No HU, entre as demandas urgentes, o eleito se mostrou preocupado com os setores de emergência (adulta e pediátrica).

– Não condizem com o que entendemos



LEO MUNHOZ

O prédio é muito pouco diante do contingente de universitários carentes.

UBALDO BALTHAZAR
Reitor da UFSC

que devam ser em um hospital de ponta.

Apesar do orçamento da UFSC para este ano ser de R\$ 1,4 bilhão – se fosse uma cidade, seria a quarta maior do Estado –, Balthazar ressaltou que 80% desse total vão para pagamento de pessoal e custeio e 10% são contingenciados. Ou seja, sobra muito pouco para investir. Para viabilizar as melhorias planejadas, ele conta com o que chama de “vontade política”.

Os R\$ 10 milhões indispensáveis para a construção de um prédio para a Me-

dicina no campus de Araranguá seriam um exemplo disso:

– Tentaremos via emenda parlamentar com nossos deputados federais – explica o reitor.

A expectativa de Balthazar é tomar posse em maio, após os trâmites no Ministério da Educação (MEC). Embora seja tratado como uma eleição, o processo que o consagrou com (em percentuais corrigidos) 56,2% dos votos é uma consulta à comunidade universitária, composta por professores, servidores e alunos. Para que ele possa assumir o cargo, há um protocolo a ser seguido. O resultado homologado da apuração é encaminhado ao Conselho Universitário, que monta uma comissão eleitoral para elaborar a lista triplíce a ser encaminhada ao MEC – encabeçada pelo seu nome por ter sido o mais votado. A praxe é o governo federal aprovar.

Até lá, ele continua como reitor pro tempore, função que desempenha desde o afastamento da vice-reitora Alacoque Lorenzini Erdmann. Ela foi alçada ao posto depois do suicídio do titular Luiz Carlos Cancellier, em outubro de 2017, mas pediu licença por motivos de saúde no final do mesmo mês. Conforme Balthazar, Alacoque prometeu voltar à reitoria no próximo dia 25.

AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE GESTÃO

Algumas medidas propostas por Ubaldo Balthazar nas áreas em que planeja ações imediatas como reitor:

Moradia Estudantil

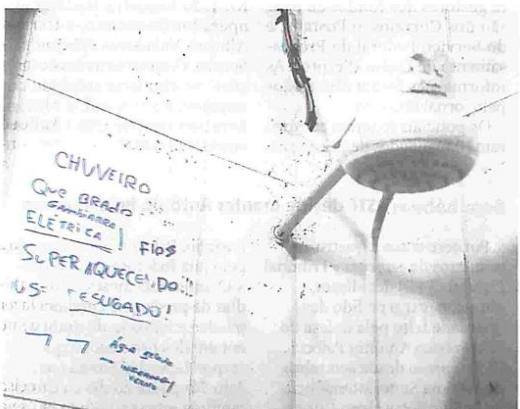
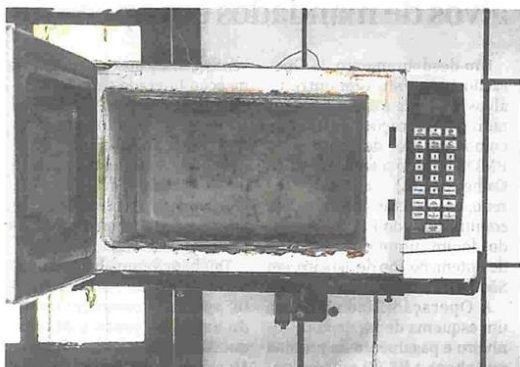
- Manter a coleta seletiva de resíduos na Moradia Estudantil

Hospital Universitário

- Fiscalizar o contrato com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH, gestora do HU), com previsão de contratação de 255 empregados neste ano e reabertura de 72 leitos até julho
- Manter o HU 100% público, gratuito e em conformidade com as políticas do SUS
- Angariar, junto à EBSERH, à bancada federal catarinense, ao MEC e ao Ministério do Planejamento, aporte financeiro para viabilizar a construção do bloco onde será instalada a unidade de hospital-dia, ampliação do centro cirúrgico e unidade cirúrgica

Restaurante Universitário

- Viabilizar a ampliação para 500 novas vagas, com a utilização da cozinha desativada como salão para refeições
- Buscar recursos para ampliação da cozinha industrial
- Realizar estudo de melhoria no sistema de climatização e buscar recursos para realizá-la



O chuveiro existe, mas não pode ser ligado, e o micro-ondas não tem condições de uso nas dependências da moradia estudantil da UFSC

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Greve prejudica a população"

Greve prejudica a população / Greve / Servidores municipais / Sintrasm / Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Florianópolis / Farmácia Escola da UFSC / OS / Organizações Sociais / CPI / Comissão Parlamentar de Inquérito / Vereador / Bruno Souza / PSB / Câmara Municipal de Florianópolis



Greve prejudica a população

Após pedido da prefeitura, juiz determina atendimento imediato de 100% na educação e 50% na saúde

FELIPE ALVES

felipe.alves@noticiasdodia.com.br

Com uma inflamação no dente, Miguel Arcanjo, 45 anos, procurou o posto de saúde dos Ingleses na tarde de ontem para uma consulta médica, mas o atendimento foi negado por conta da greve dos servidores municipais, que começou na quarta-feira (11). No posto, Arcanjo foi orientado a procurar a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Norte, em Canasvieiras, onde também não foi atendido. Unidades de saúde e de educação do município são as principais afetadas com a greve do Sintrasm (Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Florianópolis), que é contrário ao projeto da prefeitura Creche e Saúde Já. No ano passado, servidores municipais ficaram 36 dias em greve e seis dias paralisados.

Na tarde de ontem, a Procuradoria-Geral do Município entrou com pedido de liminar pela ilegalidade da greve. Em decisão monocrática, o desembargador Hélio do Valle Pereira deferiu em parte o pedido e determinou atendimento imediato de 100% dos serviços de educação e 50% na área da saúde. Na decisão,

o desembargador determinou que os sindicalistas não tumultuem e não façam manifestações a uma distância menor que 450 metros de unidades municipais e que não constriam servidores e empregados que não participam do movimento.

Em até 72 horas, o magistrado irá se manifestar integralmente sobre a ilegalidade da greve. Nesta decisão, Pereira afirmou que não é o momento de permitir ou não o desconto de vencimentos dos grevistas. Em caso de descumprimento, o Sintrasm deve pagar R\$ 100 mil. Por nota, o sindicato afirmou que que cumpriu com todos os requisitos para que a greve não fosse considerada abusiva.

Das 49 unidades de saúde da Capital, 14 não estavam realizando consultas médicas ontem. Da área de farmácia, dez unidades não ofereceram o serviço. Das 36 escolas municipais, 17 estavam paralisadas e cinco com atendimento parcial. Das 78 creches, somente duas paralisaram e 40 tiveram atendimento parcial. Segundo o Sintrasm, o movimento conta com apoio de 70% dos servidores da saúde e educação, além de 60% dos trabalhadores de obras e 80% da assistência social. ●

Usuários ficam sem remédios

As duas UPAs da Capital, Norte e Sul, atendiam somente casos de urgência e emergência ontem. Quem tentou buscar remédios nas unidades também se frustrou e voltou para casa com as mãos vazias. "Tem que ter uma solução para isso. Eles podem protestar, mas não dá para a população ficar sem atendimento", reclamou Miguel Arcanjo.

Depois de sair de Ingleses, Rivair Ramos, 41, chegou à UPA Norte reclamando de pressão alta. No

local, a equipe de saúde mediu a pressão dele, que estava 18 por 10, mas Ramos não conseguiu atendimento com um médico. "Já deixei de ser atendido outras vezes também. É um absurdo", afirmou.

A orientação da prefeitura é que o cidadão entre em contato por telefone antes de se deslocar até as unidades de saúde ou educacional para saber se há atendimento. Ontem, além das UPAs, a Farmácia Escola da UFSC também estava fechada.

MARCO SANTIAGO/ND



Quem procurou a UPA Norte ontem ficou sem atendimento e teve que voltar para casa

DESCASO

Servidores pararam por 36 dias no ano passado

Greves em 2017*

17/01 a 23/02

13 dias em janeiro

23 dias em fevereiro

Paralisações

Março: 1 dia

Junho: 1 dia

Abril: 1 dia

Novembro: 1 dia

Mai: 1 dia

Dezembro: 1 dia

* AS GREVES DA COMCAP NÃO ENTRAM NESTA CONTA



Tem que ter uma solução. Os servidores podem protestar, mas não dá para a população ficar sem atendimento.

Miguel Arcanjo, usuário do SUS, que não conseguiu atendimento nas unidades do Norte da Ilha

Reunião termina sem consenso

Enquanto a prefeitura aposta no projeto Creche e Saúde Já como forma de viabilizar a abertura da UPA do Contingente e de dez novas creches por meio de contratação com OS (organizações sociais), o Sintrasm é contrário à terceirização do serviço e quer a retirada do projeto da Câmara de Vereadores. Representantes da prefeitura e do sindicato sentaram para conversar na tarde de ontem, mas não chegaram a um consenso.

De acordo com nota divulgada pela prefeitura, a pauta do encontro era o projeto Creche e Saúde Já, mas os dirigentes do sindicato anteciparam a discussão da data-base, feita a partir de maio. "A prefeitura concorda em debater esse tema com a condição de que os servidores retornem ao trabalho. A pauta da data-base foi enviada ao executivo ontem [quarta-feira], após aprovação na assembleia do Sintrasm. O tema original do encontro, o projeto Creche e Saúde Já, não entrou em discussão, pois os dirigentes se retiraram", diz a nota.



Requerimento de CPI será lido segunda-feira

■ O requerimento da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) apresentado pelo vereador Bruno Souza (PSB) e assinado por outros nove parlamentares deve ser lido na sessão da próxima segunda-feira na Câmara. A proposta, segundo Souza, é que o Legislativo investigue possíveis atos políticos utilizados pelo Sintrasem em escolas e unidades de saúde. "A greve foi a gota d'água para uma situação de muito tempo. O sindicato vive de contribuição dos funcionários, mas a prefeitura cede diversos funcionários e arca com esse custo. A Câmara tem que ter coragem de investigar isso", disse.

Junto ao pedido de CPI, o vereador anexou um bilhete que o sindicato teria mandado nas agendas das crianças matriculadas em escolas e creches municipais manifestando repúdio ao projeto de lei das organizações sociais. "Temos que investigar se é legal e moral que o sindicato use crianças para transmitir mensagens como essa, se é legal e moral entrar na Câmara e destruir o patrimônio público", afirmou.

Em nota, o Sintrasem afirma que os vereadores usam da tentativa de criminalizar o sindicato para fazer passar o projeto das organizações sociais, que nada mais é do que "entregar para empresas privadas 'amigas' o controle de verbas públicas que hoje pertencem aos serviços públicos e seus usuários".

CÂMARA REAGE

Vereadores investigarão atos do Sintrasem

O que a CPI quer apurar

- Possíveis atos ilícitos praticados por dirigentes e membros do Sintrasem no uso político de repartições públicas municipais: escolas, postos de saúde, órgãos da administração direta, indireta e autarquias
- Possíveis irregularidades na cessão de servidores públicos para atuação no Sintrasem com ônus à prefeitura, incorrendo em grandes gastos sem a devida transparência
- Possíveis atos ilícitos praticados por dirigentes e membros do Sintrasem, como destruição e dano causado a patrimônio público durante manifestação política, obstrução de vias públicas sem prévio aviso ao poder público e agressão contra agentes de segurança.

Entidades favoráveis ao projeto

Acif (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis), CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas), Acate (Associação Catarinense de Tecnologia) e Abrasel-SC (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) se posicionaram favoráveis ao projeto Creche e Saúde Já e contrárias à paralisação dos servidores. Para a Acif, a greve pune justamente a população responsável pelo pagamento do salário dos servidores. "É inadmissível, nesse cenário, deixar que equipamentos públicos fiquem ociosos e não garantam serviços essenciais à população", disse o presidente Luciano Pinheiro. A CDL entende que a contratação de OS é o caminho mais adequado e eficaz para solucionar os impasses de contratações de efetivo e prestar serviço e atendimento de qualidade à população.

Diário Catarinense Estela Benetti "Não à greve"

Não à greve / Sintrasem / Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Florianópolis / Organização Social / Hospital Universitário / UFSC / Ebserh

NÃO À GREVE

Se tem uma população torturada por greves frequentes é a de Florianópolis. É absurda a iniciativa do sindicato dos servidores públicos (Sintrasem) de fazer greve contra a contratação de organização social para ampliar serviços de saúde e educação. Essa é a saída quando o setor público não pode contratar. Só para lembrar: o Hospital Universitário da UFSC ficou anos sem a Ebserh porque era um serviço terceirizado e isso privou os catarinenses de milhares de atendimentos de saúde.

Enfoque Popular (13 a 15/04)

Everaldo Silveira

“UFSC tem novo reitor”

UFSC tem novo reitor / Ubaldo Cesar Balthazar / Irineu Manoel de Souza / Segundo turno / Eleição / Curso de Medicina

UFSC TEM NOVO REITOR

Ubaldo Cesar Balthazar, que ocupava o cargo interinamente, que é de Criciúma e com raízes familiares em Araranguá, venceu Irineu Manoel de Souza no segundo turno da eleição e é novo reitor da UFSC. Balthazar é um entusiasta do curso de medicina na universidade.



Enfoque Popular (13 a 15/04)

Geral

“Curso sobre Gestão Empresarial”

Curso sobre Gestão Empresarial / Associação Empresarial de Araranguá e Extremo Sul Catarinense / ACIVA / Rafael Bianchini Glavam / Mestrado em Inteligência Organizacional / UFSC

Curso sobre Gestão Empresarial

ACIVA abre inscrições para o evento que ocorre entre os dias 24 e 26 de abril, aberto à toda comunidade

Araranguá

Entre os dias 24 e 26 de abril, a Associação Empresarial de Araranguá e Extremo Sul Catarinense – ACIVA, promove o curso de Gestão Empresarial. As aulas serão realizadas às 19h no auditório III, com o palestrante Rafael Bianchini Glavam.

Segundo a secretaria Executiva, Josi Rochedo, serão tratados durante o curso os seguintes conteúdos: planejamento e gestão estratégica; gestão de indicadores e diretrizes; análise e construção de cenários; mapeamento e melhoria de processos e identificação e elaboração de estratégias.

“O curso é aberto à toda comunidade, mas associados da ACIVA tem desconto especial”, revelou Josi. O investimento no curso completo, com 1h de consultoria individual, é de R\$ 350. Para associados ACIVA o curso sai por R\$ 300,00.

Para fazer a inscrição, basta procurar a sede da ACIVA, localizada na Avenida Getúlio Vargas, 415, no Centro de Araranguá. Mais informações: (48) 3524-0061.

Currículo do palestrante

Rafael Bianchini Glavam é consultor empresarial e analista estratégico, com mais de 20 anos de experiência e mais de 1200 processos de Consultoria e Assessoria. Com inúmeras certificações e cursos de capacitação, cursou o Doutorado em Logística e o Mestrado em In-



teligência Organizacional pela UFSC. É Especialista em Ensino à Distância e Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade do Vale do Itajaí.

Autor de livros e artigos, orientou mais de 400 trabalhos de Conclusão de Curso (Pós-Graduação e

Graduação), foi sócio da primeira empresa de Síndico Profissional do estado de Santa Catarina, de duas organizações de Consultoria e Assessoria Empresarial e de uma Instituição de Educação Corporativa, totalizando interação com um público de mais de 35.000 pessoas.

Enfoque Popular (13 a 15/04) Geral "Cultura indígena em destaque"

Cultura indígena em destaque / Aldeia indígena Guarani Mbyá Nhu Porá / Torres/RS / 2º Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais / Sited / Lucas Mello Carlos / UFSC / Araranguá / RexLab

Cultura indígena em destaque

Aldeia indígena Guarani Mbyá Nhu Porá abriu simpósio realizado pela UFSC

Araranguá

O auditório Plínio Linhares, do Center Shopping Araranguá, recebeu uma das apresentações mais marcantes de sua história na noite da última quarta-feira, dia 11 de abril. Durante o 2º Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais, realizado pelo RexLab da UFSC, a aldeia indígena Guarani Mbyá Nhu Porá, de Torres/RS, fez a abertura do evento.

A apresentação emocionou os presentes, que tiveram a



oportunidade de vivenciar de perto a cultura indígena, marcada pela língua tupi guarani e pelos cânticos, que fez o auditório parecer literalmente uma tribo. Um dos organiza-

dores do Sited, Lucas Mello Carlos, explicou o que motivou a escolha. "É um projeto social que envolve tecnologia educacional que estamos fazendo com a tribo. E hoje trouxemos eles para valorizar e prestigiar a cultura indígena em nossa cidade", revelou.

O espetáculo contou com a participação do Coral Miri Pya Tytya e Teko Poku. "O Center Shopping tem como missão colaborar com o desenvolvimento social regional. E foi muito gratificante poder divulgar a cultura indígena, por meio do nosso auditório, para toda a região", comentou o gerente Comercial, Leandro Pereira.

Experiência nova para a tribo

A assessora de Marketing, Pabla Vieira, ressaltou o envolvimento social do shopping com a tribo. "A tribo teve a oportunidade de conhecer e se integrar aos espaços do shopping. Em uma ação conjunta de diversos estabelecimentos, totalmente sem custos, os visitantes, em sua maioria crianças, puderam almoçar no restaurante, em seguida ir ao Cinema assistir ao filme Pedro Coelho, com direito a pipoca e refrigerante. Na sequência, os visitantes passearam pelos corredores e experimentaram pela primeira vez a sensação de andar de escada rolante", disse.

"Após a apresentação, os pequenos se divertiram no playground do shopping e saborearam um delicioso fast food na praça de alimentação, enquanto as mães expuseram seus artigos de artesanato a quem passou por ali. Todas as atividades



foram muito diferentes da rotina dos indígenas. Gostaríamos de agradecer ao Restaurante Dallas, ao Arcoplex Cinemas, ao B de Balão e ao

Giraffas por proporcionarem essa experiência, que foi inesquecível tanto para eles quanto para nós do shopping", completou Pabla.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Palestra em Tubarão](#)

[Geólogo da UFSC fala sobre tremor que atingiu a Grande Florianópolis](#)

[VÍDEO: geólogo e professor da UFSC João Carlos Gre explica tremor em SC](#)

Berti é reconduzido para o comando do Ministério Público de Contas

Terremoto de magnitude 3,6 na escala Richter faz Florianópolis tremer

Teatro Sesi Pato Branco promove 1º Tom de Prosa

Piratuba sedia o Campeonato Catarinense de Xadrez neste fim de semana

Martine Graef contará experiência pessoal durante workshop ambiental da Volvo Ocean Race

Sistema de controle do abastecimento de água da Paranaguá saneamento e um dos melhores do Brasil, aponta especialista

Globo Em Foco Atalaia 12/04/18 – Rede Peperi

CREA-SC ministra palestra a formandos de IES

Médico Oftalmologista, Dr. Paulo Henrique

Piratuba sedia o Campeonato Catarinense de Xadrez neste fim de semana

Piratuba sedia o Campeonato Catarinense de Xadrez neste fim de semana

Auditório Plínio Linhares abre as portas para a cultura indígena

Cultura indígena é apresentada em evento da Ufsc

Justiça Federal anula ato que exonerou corregedor-geral da UFSC

Audiência de conciliação será realizada segunda-feira entre Prefeitura e Sitrasm

Guarita luta para preservar a cultura dos kaingang